



O 7 DE SETEMBRO E UM PRESIDENTE FORA DA REALIDADE

O CUSTO BOLSONARO QUE ATRASA O PAÍS

Na Semana da Pátria, ao invés de falar sobre a solução para o desemprego, os preços descontrolados, a fome e a pandemia que assola o país, Bolsonaro SE FEZ DE CEGO e continuou com a ladainha contra as instituições, a democracia e o atraso do voto impresso. O resultado é o aprofundamento da crise com a fuga dos investimentos, o dólar alto, subida dos juros e o atraso na retomada econômica.

APÓS O 7 DE SETEMBRO DO GOVERNO:



JUROS SUBIRAM



DÓLAR SUBIU



INCERTEZA DOS INVESTIDORES AUMENTOU, O QUE PREJUDICA A GERAÇÃO DE EMPREGOS

A COISA FICOU TÃO FEIA QUE NA QUINTA, DIA 9, BOLSONARO RECUOU EMITINDO NOTA SE JUSTIFICANDO FALANDO QUE NÃO QUIS DIZER O QUE DISSE. PENA QUE QUEM PAGA PELAS LOUCURAS DO PRESIDENTE É O PAÍS.



EFEITOS DO CUSTO BOLSONARO QUE PREJUDICA O BRASIL



INVESTIMENTOS PARADOS

Devido à instabilidade política provocada por Bolsonaro e sem saber qual rumo o país vai tomar, o receio aumenta entre os investidores que seguram a grana que pensavam em investir para abrir ou ampliar um negócio no Brasil. O efeito é um tiro sem dó na geração de empregos e renda. Somente no último trimestre, houve queda de 3,6% nos investimentos no país.

A CESTA BÁSICA TEVE AUMENTO DE 11% ATÉ AGORA ESSE ANO, SEGUNDO O DIEESE.

AUMENTO DOS PREÇOS

A incerteza política também causa efeitos sobre os preços dos alimentos e dos combustíveis. O discurso do presidente no 7 de Setembro de conflito com as instituições fez o dólar subir, causando impacto direto no preços dos produtos da cesta básica. O tal protesto dos caminhoneiros na última quinta (09) comandado pelo governo também trouxe incerteza e causou uma corrida aos postos de combustíveis com rumores de desabastecimento.

DEMORA NA VACINA E QUASE 600 MIL MORTOS PELA COVID-19

A postura negacionista adotada desde o início em relação à pandemia do Covid-19 também teve efeitos negativos na economia. Além de negar a compra da vacina até onde pode, o que atrasou a imunização e a volta a normalidade ao país, teve um custo pesado para o Brasil de quase 600 mil brasileiros mortos, uma tragédia, tratada pelo presidente como "mimimi".

DESEMPREGO, PRECARIZAÇÃO E VOLTA DA FOME

A radicalização política atinge em cheio a economia prejudicando a geração de empregos. Além disso, Bolsonaro abandonou o barco e, inoperante, está mais preocupado com a eleição de 2022 do que resolver a crise. Sem emprego decente, brasileiros partem para a precariedade da informalidade para sobreviver à fome que voltou a assombrar o Brasil. Uma vergonha.

EDITORIAL

BAGUNÇA POLÍTICA PREJUDICA A RETOMADA ECONÔMICA

O efeito da bagunça política causada pelo governo é o país cada vez mais patinando na economia. A instabilidade na política e a incerteza de não saber qual será o rumo do Brasil faz com que os investidores segurem seus projetos comerciais para o Brasil prejudicando assim a geração de empregos e renda. Incompetente para resolver a crise econômica e da pandemia, Bolsonaro apela para discursos golpistas e a criação de inimigos imaginários como cortina de fumaça para continuar agarrado ao poder. É fato que nos últimos meses já deixou pra lá a responsabilidade de líder máximo da nação e se concen-

tra apenas na sua candidatura para a eleição presidencial do ano que vem enquanto a maioria da população sofre com o desemprego, os preços altos e a fome que voltou a assombrar o Brasil. Esqueça um pouco da eleição, Bolsonaro e trabalhe um pouco para o bem do Brasil. Chega de guerra política. Isso só atrasa o Brasil e a geração de emprego. Retomada econômica já.



Sérgio Butka,
PRESIDENTE DA FORÇA
SINDICAL DO PARANÁ